

vam. Meninos que vinham de todos os credos e de todas as casas, sequiosos de seu carinho e ensinamento.

E, após nova pausa, fixou nos ouvintes o olhar doce e calmo, prosseguindo:

— Fui informado, ainda, de que Jesus, atendendo às solicitações das crianças que Lhe ouviam a narrativa, esclareceu que a grande escola é a Terra, o mundo maravilhoso em que vivemos, cheia de flores perfumadas e de luminosos horizontes, e que Ele, nosso Divino Mestre, vinha ao encontro dos príncipes, em nome do Poderoso Pai, a fim de ajudar a todos na restauração da concórdia e do trabalho, da alegria e do entendimento.

— // —



## XVIII

### Os príncipes

Cipião ia continuar, quando o pequeno João Veloso, que seguira toda a história, atentamente, ansioso por explicações, interrogou com intensa curiosidade:

— Vovô, quem são os príncipes, filhos do Grande Rei?

— São os homens — respondeu o ancião, sem hesitar — os homens e as mulheres do mundo, donos de sublimes riquezas que não sabem aproveitar.

Cipião pensou um momento e continuou:

— Para sermos mais claros, devemos proclamar que os príncipes somos todos nós, que viemos a esta grande e abençoada escola, que é a Terra, obedecendo às ordens da Providência Divina... Aqui encontramos a bênção do dia e da noite, do trabalho e do repouso,

com mil oportunidades de conquistar a sabedoria e a luz, a elevação e a santidade... Desde o primeiro dia de luta, recebemos a carinhosa assistência de nossos pais. Crescemos entre dádivas sublimes da Natureza, com todas as facilidades que o Poderoso Senhor nos concedeu. Apesar disso, porém, embora a beleza e a glória do educandário a que fomos conduzidos pela Bondade Celestial, por algum tempo, a fim de que possamos adquirir conhecimento e virtude, perdemos quase todo o tempo na preguiça e, orgulhosos, acreditamo-nos senhores da Criação... Quase sempre começamos em pequeninos a fugir de nossos deveres, a desprezar o trabalho, a esquecer os estudos que nos tornarão mais sábios e melhores, a oprimir a Natureza, a olvidar os direitos do próximo e, por isso, esbarramos na cegueira da descrença, nas feridas do mal, no frio do desânimo ou nas destruições da guerra...

— /// —



## XIX

### Esclarecimentos de Cipião

O bondoso velhinho parecia haver terminado, mas Dolores, a pequena estudiosa, cravou nele os olinhos brilhantes, segurou-lhe nervosamente as mãos, e tornou a perguntar:

— Vovô, não é possível explicar tudo? Jesus não teria falado mais alguma coisa? quais eram os monstros que enganaram os príncipes? quais são os juízes que vieram da parte do Grande Senhor?

O narrador sorriu, visivelmente satisfeito com a interrogação, e comentou:

— Não cheguei a saber se o Divino Mestre prestou esclarecimentos finais às criancinhas de Cafarnaum; mas, de acordo com informações que recebi, farei a interpretação para vocês.

E, em voz pausada e firme, explicou: